

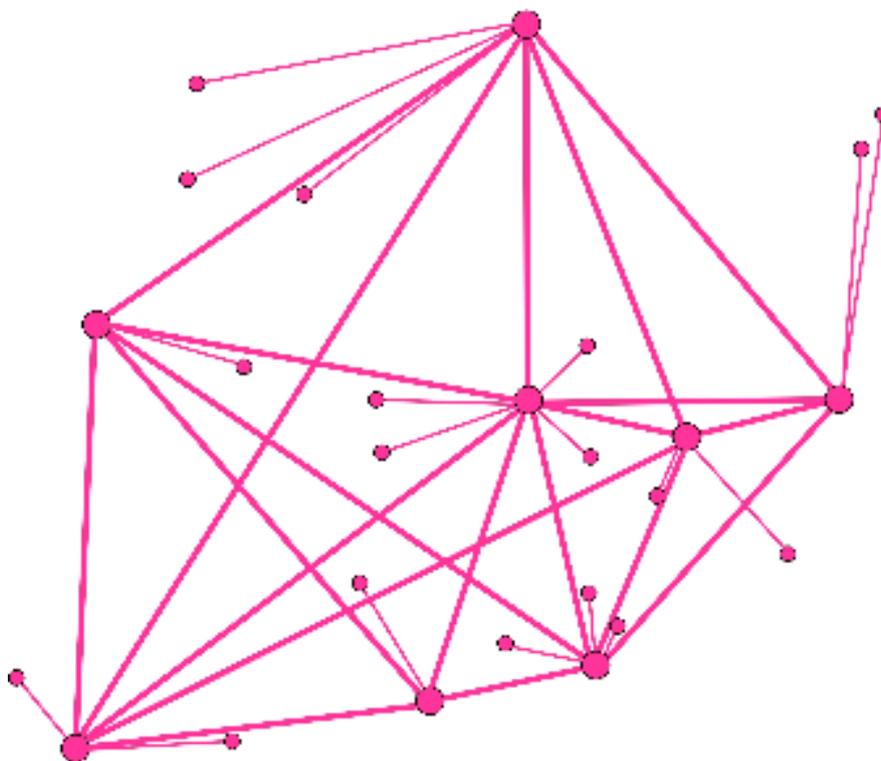


CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Proposta nº249 aprovada em 9.5.2012
Publicada no BM nº 951 - 2º Supl. de 10.5.2012

PROGRAMA ESTRATÉGICO BIBLIOTECA XXI

PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO DA REDE DE BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE LISBOA



ABRIL DE 2012



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO	1
1. ENQUADRAMENTO	5
2. BREVE DIAGNÓSTICO DA REDE EXISTENTE	12
3. PRINCÍPIOS ORIENTADORES E OBJECTIVOS	15
4. A NOVA REDE DE BIBLIOTECAS DE LISBOA	22
5. PLANTAS	31
6. BIBLIOGRAFIA	33





CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

PROGRAMA ESTRATÉGICO BIBLIOTECA XXI

PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO DA REDE DE BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE LISBOA

SUMÁRIO EXECUTIVO

A BIBLIOTECA PÚBLICA NO SÉC. XXI

Nas últimas décadas houve uma importante alteração na missão das bibliotecas públicas, fruto de profundas mutações sociais e económicas que têm vindo a impor a estes equipamentos um papel cada vez mais activo junto das comunidades que servem.

Com efeito, o papel crucial da informação e do conhecimento, bem como as crescentes exigências nos domínios da competitividade e da qualificação no quadro da sociedade global em que vivemos, determinam alterações na missão das bibliotecas públicas, sublinhando o seu valor na transformação económica, cultural e comunicacional do mundo de hoje.

Do conceito de biblioteca pública fundamentalmente dedicada à consulta local de livros, publicações periódicas e audiovisuais, a par do empréstimo domiciliário e do acesso a meios tecnológicos, evolui-se para a criação de equipamentos culturais de proximidade que interagem com os cidadãos, que respondem de forma activa às necessidades e aos desafios actuais.

A biblioteca do futuro deverá envolver-se plenamente na comunidade em que está inserida permitindo um total usufruto dos seus serviços, novos e tradicionais. Por isso os novos programas funcionais das Bibliotecas Municipais têm estado a ser e serão desenhados com grande participação das comunidades onde se inserem (através de um trabalho prévio com *focus groups* e de caracterização das identidades de cada comunidade) e prevêm no seu funcionamento, nos programas que desenha e na requalificação espacial uma apropriação activa das suas comunidades, caminhando desta forma em direcção ao conceito de “bibliotecas de 3ª geração” que o Programa Estratégico Biblioteca XXI adopta.





Este ambiente contribui para reforçar as redes sociais da comunidade e permite diminuir situações de isolamento social, tornando as bibliotecas como um **recurso chave da comunidade**, um local de **encontro** onde se podem juntar e **partilhar interesses** e um **centro do desenvolvimento** comunitário.

Torna-se, assim, necessário que as bibliotecas públicas municipais incorporem **novas funcionalidades e uma vasta gama de serviços de apoio à comunidade**, dirigidos a todas as idades e a todos os níveis socioculturais, por forma a responder aos novos desafios enunciados, o que **implica uma nova arquitectura dos espaços e a correlativa organização funcional, com repercussão no aumento das áreas de construção, de acordo com standards recomendados internacionalmente.**

UM FUNCIONAMENTO EM REDE

O conceito operativo de Rede constitui um dos princípios centrais em que assenta o Programa Estratégico Biblioteca XXI.

A articulação e cooperação entre todas as bibliotecas integrantes da Rede, a complementaridade e diferenciação entre as bibliotecas, a partilha de recursos e de serviços, a gestão coordenada e centralizada corporizam o funcionamento em rede, o que optimiza meios e potencia a qualidade dos serviços.

A Rede desenhada assenta numa **lógica de proximidade** que abrange toda a cidade através de uma estrutura de **Bibliotecas-âncora**, maiores e com mais funcionalidades, complementada por **Bibliotecas de bairro**, que respondem às necessidades mais imediatas da comunidade local envolvente.

Uma **Rede abrangente**, que reflecte a aposta na **cobertura e distribuição equilibrada pelo território da cidade.**

Uma **Rede planeada**, invertendo a lógica casuística, segundo parâmetros nacionais e internacionais.





CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Uma **Rede articulada**, em conformidade com as linhas mestras definidas no PDM.

Uma **Rede de proximidade**, ajustada às características, especificidades, necessidades e interesses das comunidades envolventes e que as desafia a que se apropriem dos espaços, dos recursos, dos projectos e serviços de cada biblioteca municipal.

Uma **Rede flexível**, com desenvolvimento e implementação subordinados a uma visão de conjunto, aos recursos disponíveis e à evolução da população e da cidade.

ESTRUTURAR A REDE DE BIBLIOTECAS MUNICIPAIS NO QUADRO DA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO E PLANEAMENTO DA CIDADE

O Programa Estratégico Biblioteca XXI assume como matriz territorial base as Unidades Operativas de Planeamento e Gestão (UOPG), integrando-se e articulando-se com o novo Plano Director Municipal.

A proposta constante do Programa Estratégico Biblioteca XXI tem três metas temporais:

- uma de **curto prazo**, que procura dar resposta a necessidades imediatas de acordo com os recursos disponíveis, que se consubstancia na requalificação física e funcional de bibliotecas existentes e na reabilitação/construção de novas bibliotecas, com financiamento assegurado no quadro do PIPARU;
- uma de **médio prazo**, que procura identificar necessidades prioritárias, quer em função de espaços já reservados para esta utilização, no âmbito dos Planos de Pormenor ou em função de compensações obtidas por via negocial, quer ainda em função de carências profundas detectadas em zonas demograficamente relevantes da cidade;
- uma de **longo prazo**, que se inscreve no plano estrutural e de planeamento estratégico, completando no Município de Lisboa uma Rede de Bibliotecas Públicas, moderna e pensada à escala global do território, até 2024 em consonância com o horizonte temporal da Carta Estratégica.





CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

É um programa “aberto” que adaptará a Rede a novos espaços que venham a ser identificados e a possam enriquecer na lógica de proximidade e envolvimento da comunidade, que acolherá parcerias e a conjugação de estratégias com outras entidades, numa procura permanente de adequação dos programas e espaços, que deverão ir mudando “à medida que a comunidade do séc. XXI vai mudando”.

Importa ainda tornar claro que a implementação da Rede de Bibliotecas Municipais constante do Programa Estratégico Biblioteca XXI se subordinará a um conjunto de condicionantes e variáveis de múltipla ordem, designadamente financeira e orçamental, disponibilização de espaços e adequação à evolução da comunidade e da cidade.





CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

“Deveríamos parar de ver as bibliotecas como lugares que desempenham funções – deposita isto, empresta aquilo, devolve o outro – e mais como lugares de exploração livre, partilhada e de aprendizagem através de todos os meios, um espaço democrático onde se liberta a mente”.

John Dolan, Director dos Serviços de Bibliotecas de Birmingham.

1. ENQUADRAMENTO

A BIBLIOTECA PÚBLICA NO SÉC. XXI

O Manifesto da UNESCO sobre as Bibliotecas Públicas (1994) consagra os princípios orientadores destes equipamentos culturais, bem como a sua missão, definindo a biblioteca pública como o “centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os géneros”.

Profundas mutações sociais e económicas têm vindo a impor às bibliotecas públicas **um papel cada vez mais activo junto das comunidades que servem.**

Com efeito, o papel crucial da informação e do conhecimento, bem como as crescentes exigências nos domínios da competitividade e da qualificação no quadro da sociedade global em que vivemos, determinam alterações na missão das bibliotecas públicas, sublinhando o seu valor na transformação económica, cultural e comunicacional do mundo de hoje.

A reconfiguração das bibliotecas públicas como agentes decisivos na execução de políticas activas de promoção da Aprendizagem ao Longo da Vida, de combate à iliteracia digital e à exclusão social está na agenda de diversos fóruns internacionais, promovidos designadamente pela União Europeia.

O forte enraizamento das bibliotecas públicas nas comunidades locais, a sua vocação para disponibilizarem informação, recursos e ambientes propícios à aquisição de conhecimentos para todos os cidadãos, a informalidade e a acessibilidade que as define, bem como a tradição de parceria com as escolas e outras instituições locais, confere-lhes condições eficientes para o desempenho de um papel-chave no incremento da aprendizagem ao longo da vida.





Constituem, por isso, equipamentos culturais privilegiados para responderem aos objectivos que hoje imperativamente se colocam:



“▪ Objectivos nacionais e europeus orientados no sentido de uma sociedade baseada no conhecimento

▪ Programas governamentais para serviços mais inclusivos

▪ Necessidade de novas competências em contexto laboral, assentes no conhecimento

▪ Exigências do Governo electrónico (eGovernment) para cidadãos que dominam as novas tecnologias

▪ Mobilidade de pessoas, impulsionadora da necessidade de melhores competências linguísticas

▪ Integração de pessoas com backgrounds diversos, o que gera a necessidade de bases sólidas em nome da coesão da comunidade

▪ Globalização, que intensifica a necessidade de preservar identidades culturais

▪ Desenvolvimentos tecnológicos, possibilitando o acesso ao ensino mediante um leque crescente de dispositivos interactivos e portáteis”

(UNESCO, 2009)

A biblioteca do futuro deverá envolver-se plenamente na comunidade em que está inserida permitindo um total usufruto dos seus serviços, novos e tradicionais.





Assim, torna-se necessário que as bibliotecas públicas municipais incorporem **novas funcionalidades e uma vasta gama de serviços de apoio à comunidade**, dirigidos a todas as idades e a todos os níveis socioculturais, por forma a responder aos novos desafios enunciados, o que **implica uma nova arquitectura dos espaços e a correlativa organização funcional, com repercussão no aumento das áreas de construção, de acordo com standards recomendados internacionalmente.**

Com o advento da era digital muitos previram o fim das bibliotecas ou a sua desmaterialização total. Tal não aconteceu e foi, justamente, nos países com maior tradição no desenvolvimento de redes de bibliotecas e de leitura pública, os países de origem anglo-saxónica, que se viriam a desenvolver alguns dos principais modelos e projectos de referência para as bibliotecas públicas do Século XXI.

O estudo *Third Generation Public Libraries - Visionary Thinking and Service Development in Public Libraries (to 2020)* (Newman, 2008) propõe estratégias diversas de implantação das Bibliotecas na vida das Comunidades locais e dá como exemplo o projecto da biblioteca de *Seattle* para ilustrar as transformações e o impacto positivo das Bibliotecas no desenvolvimento das comunidades locais.

Esta biblioteca teve um efeito marcante para a cidade, não só pela arquitectura inovadora do edifício, projectado pelo Arquitecto Rem Koolhaas, mas também pelo próprio impacto económico que gerou na cidade (Berk & Associates, 2005), dado que se transformou num pólo de atracção da população de cidades próximas e ajudou, deste modo, a revitalizar comercialmente a zona envolvente.





No relatório inglês *21st Century Libraries: Changing Forms, Changing Futures* (Building Futures, 2003) são apresentadas as 10 principais tendências sócio-económicas a ter em linha de conta para uma mudança de perspectiva sobre as bibliotecas públicas.

Este estudo teve por base a realidade do Reino Unido. Porém, na generalidade estas tendências são transversais às sociedades europeias, ou com padrões de desenvolvimento semelhantes. São, entre outras:

- Aumento do número de pessoas com educação superior aponta para a forte probabilidade de recorrerem à biblioteca como apoio nos seus trajectos de aprendizagem (formal ou informal) ao longo da vida;
- Aumento do número de agregados constituídos por um só indivíduo aponta para uma probabilidade de utilização da biblioteca como local de encontro;
- Maior mobilidade urbana e global (população migrante e imigrante) logo, uma alta probabilidade de utilização da biblioteca como local de encontro, posto de correio electrónico para comunicar com família e amigos e fonte de notícias do seu país;
- Avanços tecnológicos apontam para um provável aumento da utilização da biblioteca como centro de experimentação de novas tecnologias ou “gadgets” ou centro de recursos tecnológicos para quem não os possui;
- Interação/mediação social: forte tendência para as pessoas recorrerem à biblioteca como local de orientação pessoal, onde o papel dos bibliotecários, à semelhança de outros mediadores sociais, será o de prestar apoio a um número crescente de utilizadores nas múltiplas formas de aceder à informação;
- Sustentabilidade ambiental: fruto de uma imagem positiva de entidade que reutiliza (empréstimo em vez de posse) bem como, na sensibilização para temas ambientais importantes, pode ter um papel fundamental na abordagem ambiental da comunidade;
- Novas formas de democracia: acesso e apoio na utilização de ferramentas e-government e, em geral, à participação social.





CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

A outro nível, a estratégia Finlandesa de mudança, descrita no *Library Development Program 2006-2010* (The Municipality of Aarhus, 2006) apresenta como desafios actuais a **promoção das literacias** necessárias numa sociedade em rede e a adaptação dos espaços das bibliotecas às diferentes necessidades dos seus utilizadores, incluindo a criação de **espaços de encontro, trabalho de grupo e trabalho colectivo**.



Em 2009 a *International Federation of Library Associations* produziu o documento orientador *10 ways to make a public library work: update your libraries* (IFLA, 2009) onde, entre outros aspectos, recomenda que as bibliotecas sejam estruturadas enquanto **espaços culturais da comunidade** e não apenas como espaços de armazenamento de conhecimento.

Recomenda também que estas participem na **formação das pessoas da comunidade**, levando o bibliotecário a agir como formador e orientador “*personal knowledge advisors*” na área do conhecimento.





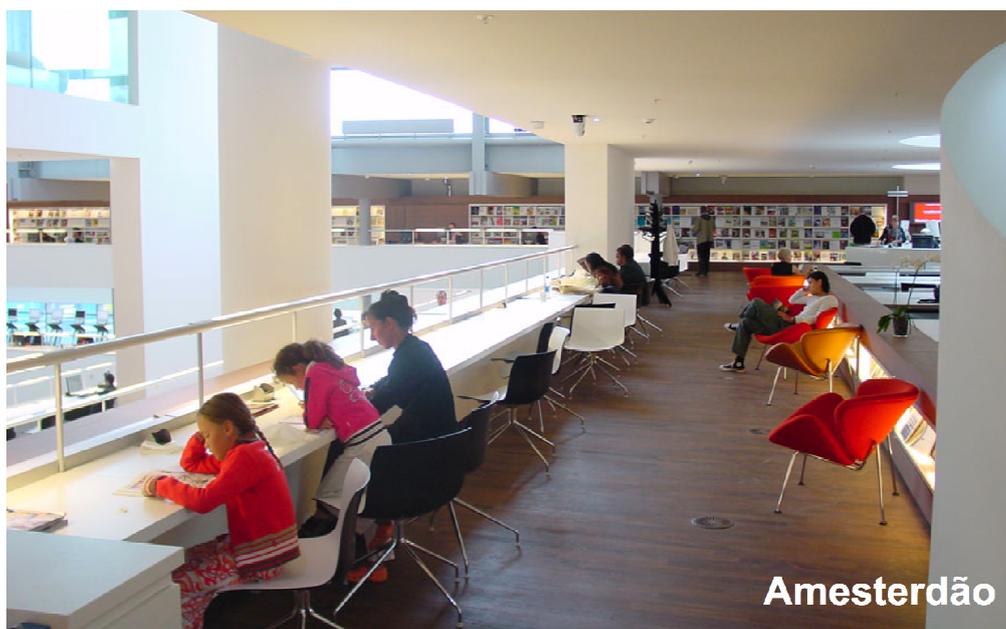
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

O estudo *Third Generation Public Libraries* (Newman, 2008) elenca alguns dos futuros papéis da biblioteca enquanto **catalisador económico nas comunidades** locais através, entre outros, de:

- Suporte à aprendizagem ao longo da vida;
- Potenciador do desenvolvimento cultural da comunidade;
- Facilitador no desenvolvimento das literacias para o séc. XXI;
- Parceiro activo no desenvolvimento de serviços para culturas minoritárias ou grupos com necessidades especiais;
- Pilar da economia baseada no conhecimento;

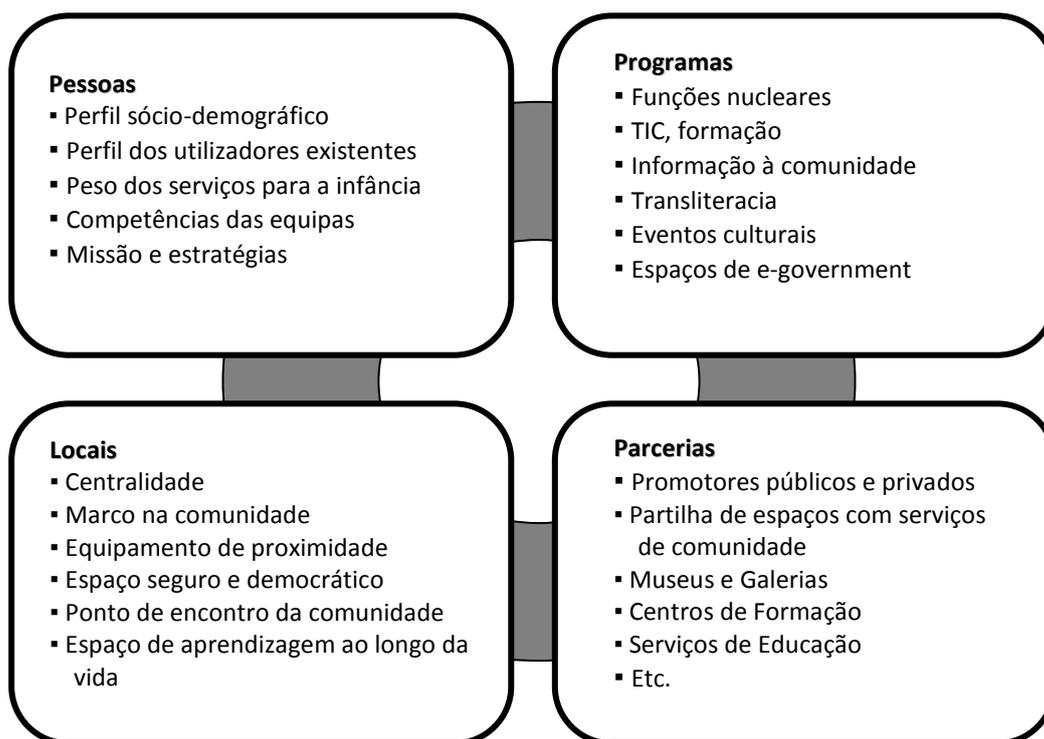
Os estudos referidos e consultados, demonstram que a biblioteca do futuro deverá envolver-se plenamente na comunidade em que está inserida permitindo um total usufruto dos seus serviços, novos e tradicionais. A biblioteca tem, por isso, um papel fundamental no reforço da coesão social.

Este ambiente contribui para reforçar as redes sociais da comunidade e permite diminuir situações de isolamento social. Como é referido em *Idea Store Strategy 2009* (Tower Hamlets, 2009) as pessoas vêem as bibliotecas como um **recurso chave da comunidade**, um local de **encontro** onde se podem juntar e **partilhar interesses** e o **centro do desenvolvimento** comunitário.





A presente proposta e a sua eventual concretização obedece ao conceito de **círculo virtuoso para a implementação** de bibliotecas projectadas para o século XXI, referido no estudo *21st Century Libraries: Changing Forms, Changing Futures* (Building Futures, 2003):





2. BREVE DIAGNÓSTICO DA REDE EXISTENTE

As conclusões do relatório preliminar de Julho de 2010 elaborado pelo Grupo de Trabalho para a Rede de Bibliotecas Municipais de Lisboa¹ referem que a Rede Municipal de Bibliotecas de Lisboa tem

- uma **cobertura territorial muito insuficiente**;
- é genericamente constituída por **edifícios desadequados** à missão das bibliotecas públicas consagrada no Manifesto IFLA/UNESCO, bem como às novas valências decorrentes das profundas transformações sociais, económicas e culturais entretanto ocorridas;
- a grande maioria das bibliotecas existentes apresenta **áreas exíguas e espaços muito compartimentados**, o que gera graves dificuldades na organização interna e funcional e se repercute directamente na impossibilidade de disponibilizarem às comunidades os serviços que necessitam.

Conclui igualmente que

- **não existe qualquer correlação entre as áreas das bibliotecas municipais existentes e o número de habitantes/populações que servem**, verificando-se também neste caso um total afastamento dos princípios definidos no Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais (Secretaria de Estado da Cultura).

No referido relatório sublinha-se ainda a

- **inexistência de um plano de implantação e desenvolvimento da Rede de Bibliotecas Municipais em Lisboa, situação que urge corrigir.**

Estas conclusões são apoiadas pelo estudo *Estratégias para a Cultura em Lisboa* (CML, 2009), onde se assinala já:

¹ Criado pelo Despacho 78/P/2010 da Vereadora da Cultura, publicado no Boletim Municipal nº 838 de 11.03.2010





“A rede de bibliotecas municipais tem crescido e tem-se consolidado na cidade essencialmente a partir de **decisões casuísticas e voluntaristas**, muitas vezes tecnicamente pouco fundamentadas. [...] estas decisões não têm geralmente dado coerência, articulação lógica e estratégica global à rede. Com poucas excepções (por exemplo, a Biblioteca Orlando Ribeiro, em Telheiras), estes espaços, muitos implantados em bairros de realojamento PER, reúnem em geral **condições relativamente deficientes** (em termos da edificação, das condições de conservação, da possibilidade de se articularem com outros serviços de apoio, etc.), que agravam os já muito **graves problemas de capacidade de manutenção** e recuperação das bibliotecas mais antigas da rede e não resolvem o problema geral de falta de espaço (para depósito e serviços de apoio) (...)” (p. 147)

Como ficou bem expresso, a actual Rede de Bibliotecas Municipais não resultou de qualquer planeamento, tendo crescido a partir de decisões casuísticas, o que explica que não tenhamos uma rede **nem territorialmente equilibrada, nem minimamente eficiente**.

Se excluirmos à actual Rede os equipamentos que não são verdadeiras bibliotecas mas centros de documentação (como o Espaço Grandella da Biblioteca-Museu República e Resistência ou a Biblioteca Por Timor) ou pontos de leitura (como o Quiosque do Jardim da Estrela), permanecem **12 Bibliotecas**.

Destas **nenhuma** chega aos padrões definidos para as Bibliotecas Municipais de maior dimensão, como seria expectável numa capital como Lisboa, (**BM3 ou BM2²**). E apenas **três** (Galveias, Hemeroteca e Belém) têm áreas correspondentes aos padrões menores (**BM1**).

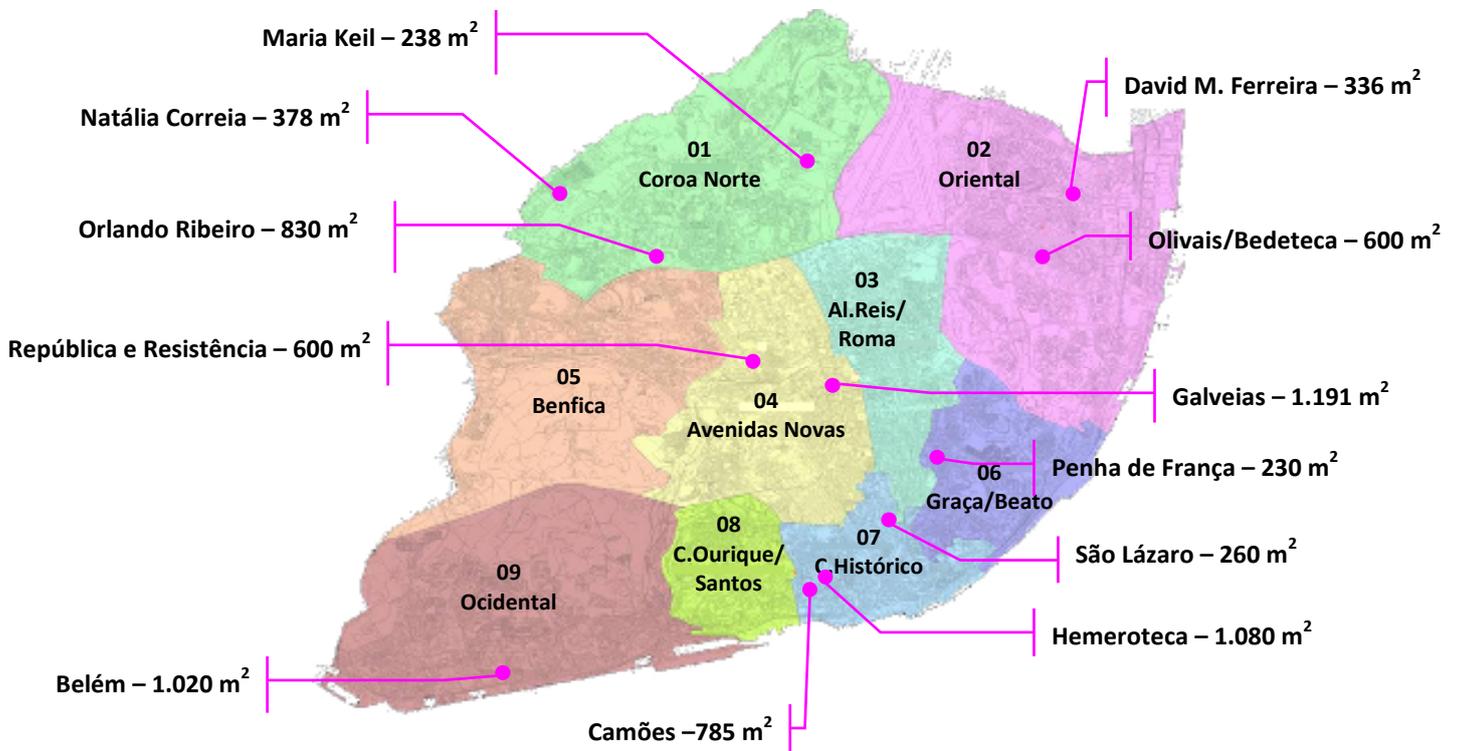
No quadro de um primeiro exercício de planeamento estratégico da Rede de Bibliotecas Municipais subordinado às necessidades da Cidade de Lisboa, importa prever necessidades que devem, neste momento, ser acauteladas e que se reflectem na previsão, rigorosa e fundamentada, das áreas de algumas das futuras bibliotecas públicas, especialmente das que se indicam como prioritárias.

² Vide na parte “3. PRINCÍPIOS ORIENTADORES E OBJECTIVOS” a explicitação das tipologias BM1, BM2 e BM3





Bibliotecas existentes





CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

“O edifício de uma biblioteca pública de 3ª geração é um espaço de usos múltiplos. É uma âncora no desenvolvimento da comunidade e um ícon da comunidade. É o resultado de um diálogo e os utilizadores participam na sua concepção. Não corresponde a nenhum modelo e pode nem parecer uma biblioteca. (...) E inclui parcerias e serviços prestados em ambiente real e virtual. A biblioteca de 3ª geração colabora com a sua comunidade. Os seus programas e espaços vão mudando à medida que a comunidade do séc. XXI vai mudando”.

Wendy Newman, Third Generation Public Libraries, 2008.

3. PRINCÍPIOS ORIENTADORES E OBJECTIVOS

O Programa Estratégico Biblioteca XXI tem como um dos seus princípios centrais o conceito operativo de Rede assente na cooperação entre bibliotecas, na complementaridade, na diferenciação, na racionalização pela partilha de recursos e de serviços, na gestão coordenada e centralizada, um meio essencial ao desenvolvimento de serviços de melhor qualidade perspectivados à escala global da cidade.



A existência de um catálogo único, de uma gestão coordenada da colecção e dos fundos documentais, bem como dos serviços, de uma gestão integrada dos recursos humanos, técnicos e financeiros, de uma planificação anual partilhada, de uma política de imagem e comunicação comum, consubstanciam as bases do funcionamento em rede de um conjunto de bibliotecas sob uma tutela administrativa comum.

Na linha das orientações do Programa de Apoio às Bibliotecas Públicas (Ministério da Cultura, 2009) e do Manifesto IFLA (International Federation of Libraries Associations)/ UNESCO, o Programa propõe equipamentos de tipologias diferenciadas, o que significa diferença de espaços e áreas, de funcionalidades e valências, de fundos documentais e de serviços.





CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Em sintonia igualmente com os mais recentes programas que na Europa, nos EUA e no Canadá têm vindo a dar grande relevo ao papel estratégico e essencial das Bibliotecas no tecido cultural, social e económico, o Programa Estratégico Biblioteca XXI, em consonância com o horizonte da Carta Estratégica, aponta para a conversão até 2024 da Rede Municipal de Bibliotecas de Lisboa numa **rede de bibliotecas de 3ª geração pensadas para o séc. XXI**, para que estas assumam um papel **catalisador e de liderança nas comunidades locais**, contribuindo para que se tornem **comunidades baseadas no conhecimento**.

Perspectiva-se também que assumam um papel significativo na captação e **fixação de famílias** através de serviços de comunidade integrados, que contribuam para o **desenvolvimento cultural e social** dos cidadãos e das comunidades. Paralelamente, as Bibliotecas de Lisboa serão importantes parceiras na **promoção da cidadania, da multiculturalidade**, bem como da **inclusão de culturas minoritárias, dos cidadãos com necessidades especiais e idosos**.





Por tudo isto e como foi bem explicitado atrás, a biblioteca do futuro deverá “envolver-se plenamente na comunidade em que está inserida permitindo um total usufruto dos seus serviços, novos e tradicionais”.

Daí que os novos programas funcionais das Bibliotecas Municipais têm estado a ser e serão desenhados com grande **participação das comunidades** onde se inserem (através de um trabalho prévio com *focus groups*³ e de caracterização das identidades de cada comunidade) e prevêm no seu



funcionamento, nos programas que desenharmos e na requalificação espacial uma apropriação activa das suas comunidades, caminhando desta forma em direcção ao conceito de “bibliotecas de 3ª geração” que o Programa Estratégico Biblioteca XXI adopta.

Para tal, apontam-se igualmente como fundamentais os seguintes critérios de implantação:

- Definir áreas de influência maiores do que as que se “pressupõe” estarem abrangidas pelas Bibliotecas tradicionais;
- Definir pontos focais e de complementaridade na rede das Bibliotecas, entre si, e com os restantes equipamentos colectivos, sobretudo os das áreas da educação, formação, social e da cultura;
- Optar claramente pela centralidade urbana e por locais de grande acessibilidade a todo o tipo de público e, sempre que possível, associar as Bibliotecas ao desenvolvimento de novas centralidades e/ou ao reforço das existentes.

³ A metodologia de *focus groups*, aplicada às bibliotecas é uma ferramenta de planeamento estratégico criativo e participativo. Permite recolher informação sobre as necessidades e hábitos dos utilizadores reais ou potenciais, através de uma entrevista estruturada que utiliza a comunicação entre participantes para gerar dados úteis.

É um método participativo e não somente de pesquisa, representativo de perspectivas, opiniões e tendências das organizações e das dinâmicas da cidade.

É assim possível apostar na imagem das Bibliotecas como espaços culturais para a divulgação de novos valores e desenvolver um modelo que compatibilize e desenvolva, em simultâneo: imagem de marca (da Rede e de cada BLX), organização interna e a ligação à comunidade; o tipo e grau de especialização da BLX, definição de prioridades ao nível do desenvolvimento da colecção e do programa de actividades.





Os documentos de referência já citados, apontam ainda os seguintes princípios orientadores:

No que se refere à **localização**

- Distância de percurso a pé – 15 a 20 minutos
- Distância entre equipamentos – 2,5 km
- Acessibilidade e Proximidade – em pontos de centralidade para a população, marcando uma relação de proximidade com as comunidades

No que se refere à **tipologia** dos equipamentos

- BM 1 – até 20.000 habitantes, com uma área bruta de 1.053 m²
- BM 2 – entre 20.000 e 50.000 habitantes, com uma área bruta de 1.883 m²
- BM 3 – acima de 50.000 habitantes, com uma área bruta de 2.660 m²

Em complemento destes princípios, que dizem directamente respeito à dimensão física de cada equipamento, deverão ainda ser tidos em conta outros parâmetros essenciais ao funcionamento pleno de uma Rede de Bibliotecas (recursos humanos e sua adequação funcional, equipamentos,



recursos tecnológicos, fundos multimédia e documentais, etc.). A título de exemplo refira-se a dimensão da colecção de livros existentes actualmente, muito abaixo do rácio de 1 documento por 20.000 habitantes, quando os rácios recomendados devem situar-se em:

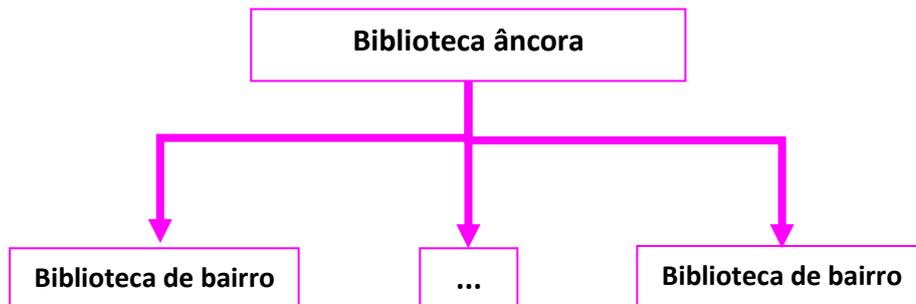
- 2 documentos/ habitante até 20.000 habitantes
- 1,5 documento/habitante acima dos 20.000 habitantes.





A criação da nova Rede de Bibliotecas Municipais configura-se, desta forma, como uma das medidas estruturantes na requalificação da cidade, onde cada biblioteca deverá ser entendida também como um centro de iniciativas, inserido na vida urbana e aberto à comunidade local, constituindo um incentivo ao desenvolvimento de dinâmicas já existentes. Todos os espaços devem ser atraentes, acolhedores e estimulantes para todos, preferencialmente construídos de raiz ou adaptados em função de normas específicas e ajustados à diversidade das suas funções.

Em consonância com estes princípios e com a necessidade da sua coexistência em todo o território da cidade, propõe-se uma estrutura de bibliotecas constituída, de modo hierárquico, por:



Todas as UOPG deverão usufruir de uma Biblioteca âncora, partilhando as UOPG 3 e 4 a mesma Biblioteca âncora – Biblioteca Galveias – dada a posição geográfica central, bem como de Bibliotecas de bairro e ainda, de acordo com oportunidades que venham a ser identificadas, de outros pontos de interacção com a Rede que possam complementar a sua influência de proximidade.

Biblioteca âncora

Tipologia correspondente a BM3, com áreas brutas próximas dos 2.600 m² para zonas com população superior a 50.000 habitantes. No caso de edifícios já existentes, alvo de requalificação, as áreas poderão ser um pouco inferiores.





Os edifícios deverão ser preferencialmente autónomos, até quatro pisos, sendo no máximo um abaixo do solo para ocupação de auditório e respectivos serviços complementares. Eventuais restantes pisos em cave só deverão ser utilizados como estacionamento e/ou depósito.

As bibliotecas âncora deverão contemplar espaços adequados às novas valências:

- Leitura, Informação e Conhecimento
- Educação e Formação
- Desenvolvimento e Cidadania
- Artes e Cultura
- Encontros e Debate

Deverão incluir espaços polivalentes, designadamente para formação, um auditório ou espaço afim e cafetaria.

Podem contemplar também outros espaços para partilhar em parcerias com instituições de importância estratégica e complementar à biblioteca.

Bibliotecas de bairro

Tipologias correspondentes a BM1 ou BM2, com áreas brutas compreendidas, idealmente, entre 1.000 e 1.800 m² e destinadas respectivamente a uma população até 20.000 habitantes ou entre 20.000 e 50.000 habitantes. Os edifícios não deverão ter mais de dois pisos, todos acima do solo e com uma franca comunicação entre si. No caso de edifícios já existentes, alvo de requalificação, as áreas poderão ser um pouco inferiores.

As bibliotecas de bairro constituem acima de tudo:

- Serviços de maior proximidade às comunidades
- O primeiro acesso a serviços de informação e conhecimento

A criação das bibliotecas de bairro deverá concretizar-se em função do desenvolvimento e crescimento local, das acessibilidades e da proximidade a outros equipamentos sociais e educativos, privilegiando a ligação às escolas.





OUTROS ESPAÇOS E PARCERIAS

Um princípio importante para o crescimento e a consolidação da nova Rede, é o de assumir a sua vocação de processo “aberto”, que adaptará a Rede a novos espaços que venham a ser identificados e a possam enriquecer na lógica de proximidade e envolvimento da comunidade.

Estão nesses meios complementares as bibliotecas itinerantes que devem prosseguir o trabalho que desenvolvem, constituindo uma resposta limitada mas não despicienda de acesso de leitores e utilizadores. Outras oportunidades úteis podem surgir também com bibliotecas de uso partilhado, alojadas em escolas ou outras instituições, o que implica uma adequação e partilha funcionais nem sempre fáceis, mas que importa ponderar caso a caso com a flexibilidade e o rigor necessários.

Refira-se a possibilidade de articulação da Rede de Bibliotecas Municipais com o Movimento SOS Europa e a Junta de Freguesia de Santo Condestável, no âmbito da proposta de integração de valências de biblioteca pública no futuro Centro Cultural Europa, projecto inscrito no Orçamento Participativo da Câmara Municipal de Lisboa.

O Programa Estratégico Biblioteca XXI deverá, assim, propor e acolher parcerias e a conjugação de estratégias com outras entidades públicas e privadas, numa procura permanente de adequação dos programas e espaços, que deverão ir mudando “à medida que a comunidade do séc. XXI vai mudando”.



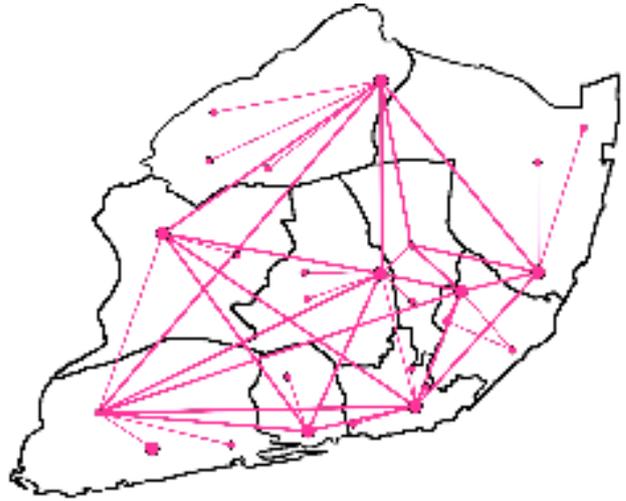


4. A NOVA REDE DE BIBLIOTECAS DE LISBOA

ESTRUTURAR A NOVA REDE DE BIBLIOTECAS MUNICIPAIS NO QUADRO DA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO E PLANEAMENTO DA CIDADE

O Programa Estratégico Biblioteca XXI assume como matriz territorial base, as Unidades Operativas de Planeamento e Gestão (UOPG), integrando-se e articulando-se com o novo Plano Director Municipal (PDM)⁴.

Este exercício de planeamento estratégico inclui a apresentação de uma proposta de Rede de Bibliotecas Municipais privilegia a aposta na cobertura da cidade até 2024 – em consonância com o horizonte temporal da Carta Estratégica – através de:



- 8 Bibliotecas âncora distribuídas por todas as UOPG, partilhando as UOPGs 3 e 4 a mesma Biblioteca âncora – Biblioteca Galveias – dada a posição geográfica central;
- 1 a 3 Bibliotecas de bairro em cada UOPG.

⁴ Desta forma integra-se e articula-se com a proposta de revisão do PDM de Lisboa, nomeadamente no seu Título IV, Programação e Execução do Plano, respectivamente do Artigo 79º, Execução:

2. “No âmbito desses programas (planos plurianuais de investimento e planos anuais de actividades) a Câmara Municipal estabelece as prioridades de concretização dos objectivos estabelecidos nas Unidades Operativas de Planeamento e Gestão (UOPG) identificadas no PDML privilegiando as seguintes intenções:

c) Disponibilização de solo para equipamentos de utilização colectiva, espaços verdes e infra-estruturas necessárias.”

e do Artigo 80º, Unidades Operativas de Planeamento e Gestão:

1. “As unidades Operativas de Planeamento e Gestão (UOPG) correspondem à aglutinação de áreas territoriais com identidade urbana e geográfica, apresentando um nível significativo de autonomia funcional e constituindo as unidades territoriais de referência para efeitos de gestão municipal.”





O Programa tem três metas temporais:

1. uma de **curto prazo**, que procura dar resposta a necessidades imediatas, de acordo com os recursos disponíveis, e que se consubstancia na requalificação física e funcional de bibliotecas existentes e na reabilitação /construção de novas bibliotecas, com financiamento assegurado no quadro do PIPARU ou outro financiamento alheio disponível;

A intervenção de curto prazo materializa-se através da **requalificação física e funcional de algumas bibliotecas existentes e na reabilitação/construção de novas bibliotecas, com financiamento assegurado pelo PIPARU ou outro financiamento alheio disponível:**

- requalificação e ampliação em curso da

Biblioteca Galveias

- reabilitação e ampliação em curso da

Biblioteca de Marvila

- requalificação da **Biblioteca Camões**

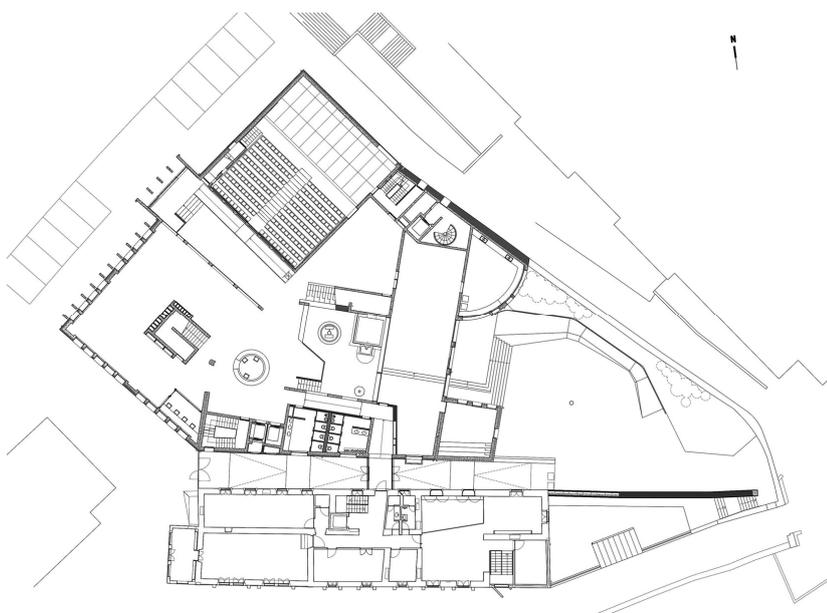
- requalificação da **Biblioteca de Belém**

- readaptação do Palácio dos Coruchéus na zona de Alvalade/Campo Grande por forma a aí instalar a **Biblioteca dos Coruchéus**

- realocização da **Hemeroteca**

Municipal, em conjunto com uma nova Biblioteca de bairro no espaço do

Complexo Desportivo da Lapa, partilhado com o Departamento de Desporto.



Biblioteca de Marvila – Projecto – Planta do piso térreo

2. uma de **médio prazo**, que procura identificar necessidades prioritárias, quer em função de espaços já reservados para esta utilização, no âmbito dos Planos de Pormenor ou em função de compensações obtidas por via negocial, quer ainda em função de carências profundas detectadas em zonas demograficamente relevantes da cidade;





A intervenção de médio prazo consubstancia-se na construção de novas bibliotecas com espaço já definido:

- **Biblioteca da Alta de Lisboa** – 5.000 m²
- **Biblioteca de Benfica** (antiga Fábrica Simões) – 1.850 m²

3. uma de **longo prazo**, que se inscreve no plano estrutural e de planeamento estratégico, completando no Município de Lisboa uma Rede de Bibliotecas Públicas, moderna e pensada à escala global do território, até 2024.

A intervenção de longo prazo materializa-se na construção ou readaptação de espaços para **novas bibliotecas** nas restantes zonas da cidade. No âmbito da sua localização nas UOPG, pretende-se fixar toda a rede de acordo com as necessidades e características de cada território, tendo em atenção a evolução da cidade, especialmente no que concerne à ocupação do território, características urbanas e tipo de população.

Reitera-se que a implementação da Rede de Bibliotecas Municipais constante do Programa Estratégico Biblioteca XXI ficará condicionada a um conjunto de condicionantes e variáveis de múltipla ordem, designadamente financeira e orçamental, disponibilização de espaços e adequação à evolução da comunidade e da cidade, bem como estará em conformidade com os Termos de Referência da Carta da Cultura – Rede de Bibliotecas de Lisboa

A estratégia do Programa Estratégico Biblioteca XXI inclui assim:

- a construção de **novas bibliotecas**
- a **requalificação física e/ou funcional** de algumas já existentes

Em 2024 a configuração final desta nova Rede de Bibliotecas de Lisboa deverá assentar **em 26** bibliotecas: **8 Bibliotecas âncora**, complementadas por **18 Bibliotecas de bairro**.

Implicará, em princípio, **a construção de (ou readaptação de espaços para) 6 novas Bibliotecas âncora** (Marvila já em projecto) e **a reabilitação de 2** (Galveias já em projecto e Belém), bem como **a construção de (ou readaptação de espaços para) 10 novas Bibliotecas de Bairro** (Lapa readaptação já identificada, incluindo instalação transitória da Hemeroteca) e **a reabilitação física ou funcional de 8** (Coruchéus já em preparação).





No âmbito da sua localização nas UOPG, pretende-se fixar toda a rede de acordo com as necessidades e características de cada território.

Por constituírem áreas em expansão com:

- Assinalável dinâmica associativa local, tanto a nível cultural como social;
- Crescente aumento de população jovem;
- Forte capacidade de acolhimento de actividades urbanas;
- Carência de equipamentos de apoio local e estratégico, que permitam integrar desproporções urbanas de carácter cultural e social e aumentar a inclusão;
- Fácil acessibilidade interna e externa, pela sua localização na malha da cidade.

consideram-se **PRIORITÁRIAS** as **Bibliotecas âncora** das seguintes áreas:

- **UOPG 1 – Coroa Norte** – Freguesias: Lumiar, Ameixoeira, Telheiras e Carnide
- **UOPG 2 – Oriental** – Freguesias: Santa Maria dos Olivais, Oriente e Marvila (em projecto)
- **UOPG 5 – Benfica** – Freguesias: Benfica e S. Domingos de Benfica

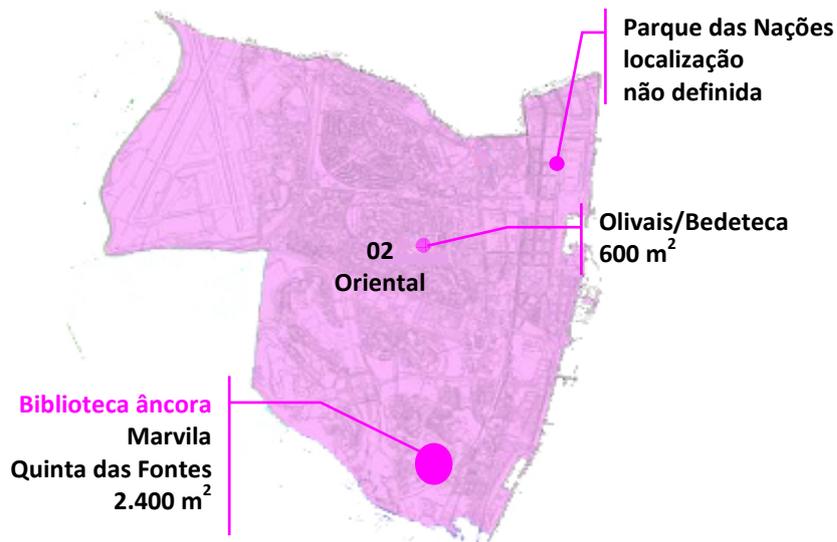
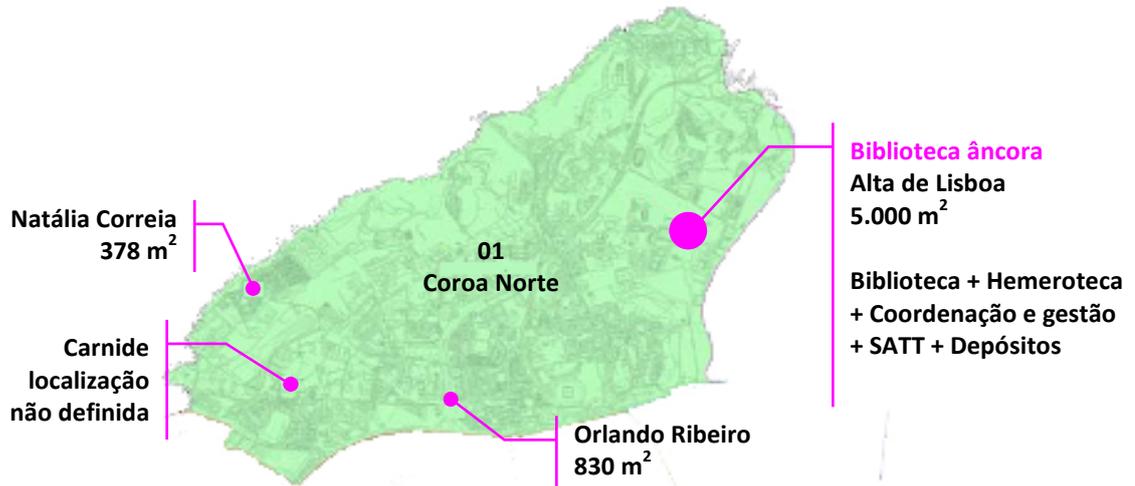
Em total sintonia com os princípios que este Programa assume, a **Biblioteca a construir na Alta de Lisboa**, na UOPG 1, cuja possível implantação no Plano de Urbanização do Alto do Lumiar foi estudada com a UIT Norte, tem vindo a ser entendida como um equipamento determinante para o novo impulso de desenvolvimento da área por constituir “uma forte âncora do Eixo Central” daquela nova urbanização.

É um equipamento com uma posição especial no conjunto da Rede não só por ser planeada no âmbito do desenvolvimento de uma nova zona da cidade, mas sobretudo por reunir os serviços comuns a uma Biblioteca âncora com cerca de 2.600 m², mas ainda a Hemeroteca Municipal, a estrutura de coordenação e gestão da Rede, o SATT – Serviço de Aquisição e Tratamento Técnico das colecções e o Depósito de Difusão. Prevê-se que estas valências impliquem uma área adicional de cerca de 2.400 m².



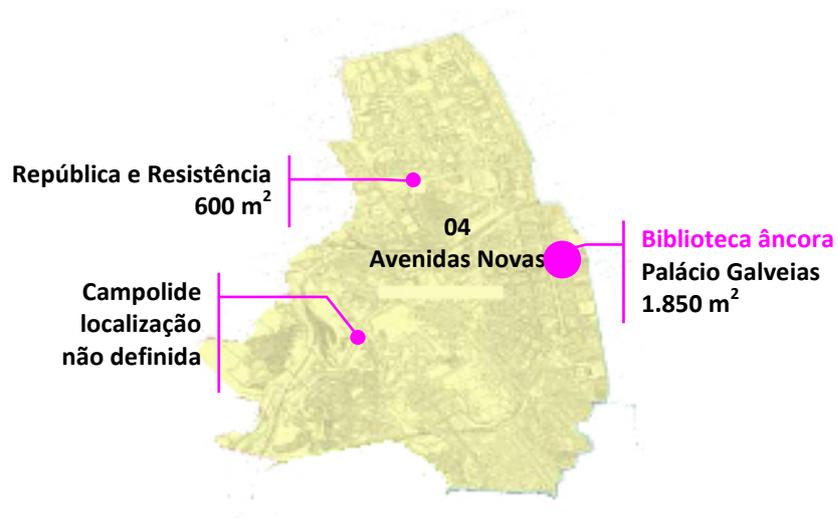
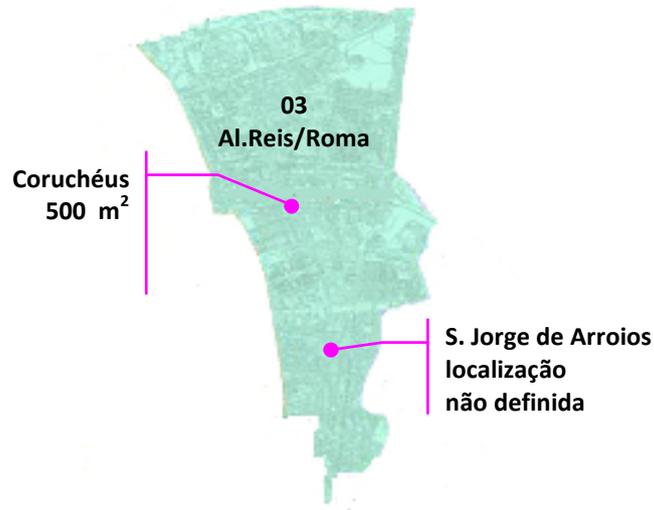


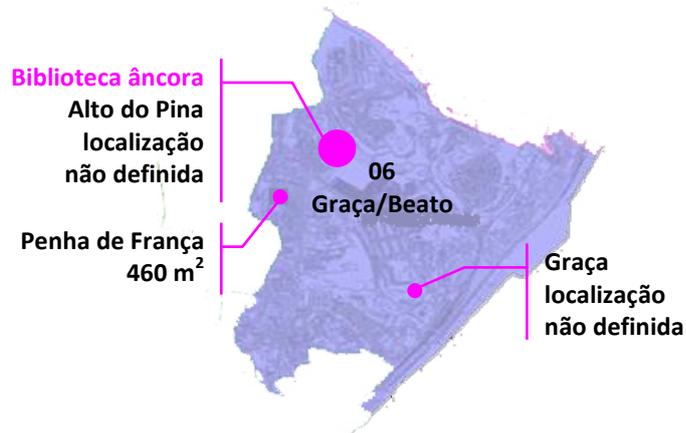
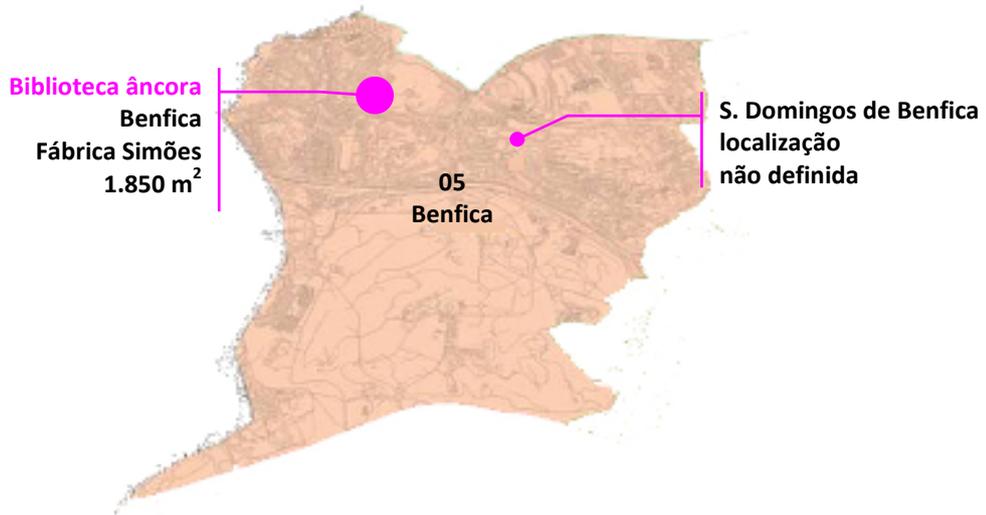
LOCALIZAÇÃO POR UOPG





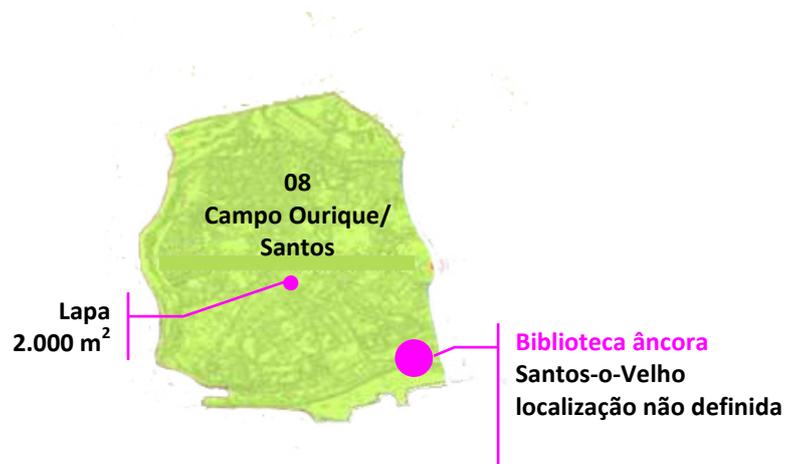
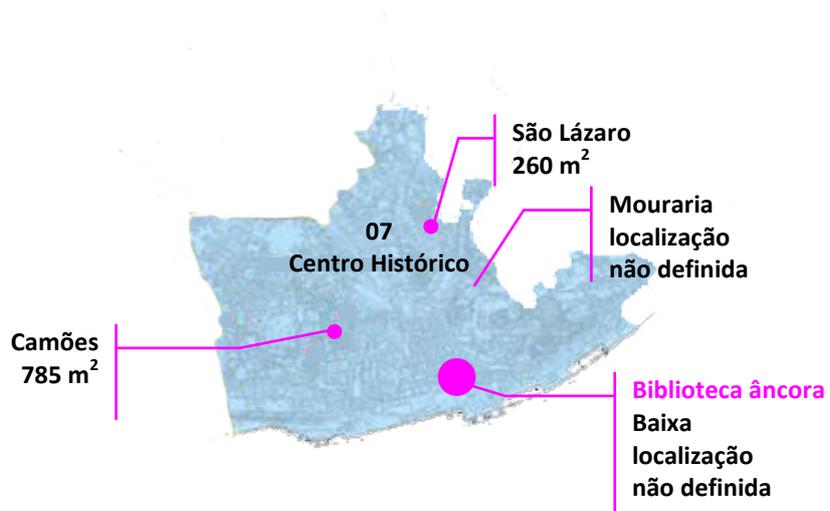
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA







CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA



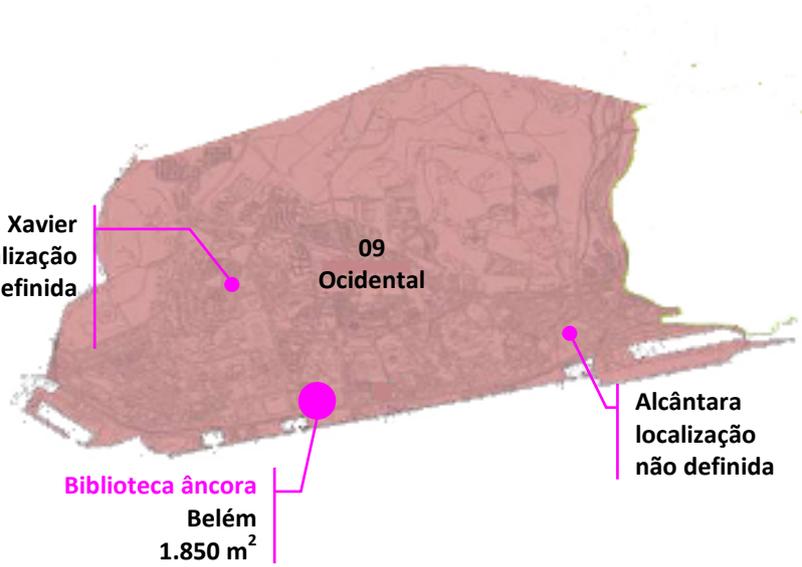


S. Francisco de Xavier
localização
não definida

09
Occidental

Biblioteca âncora
Belém
1.850 m²

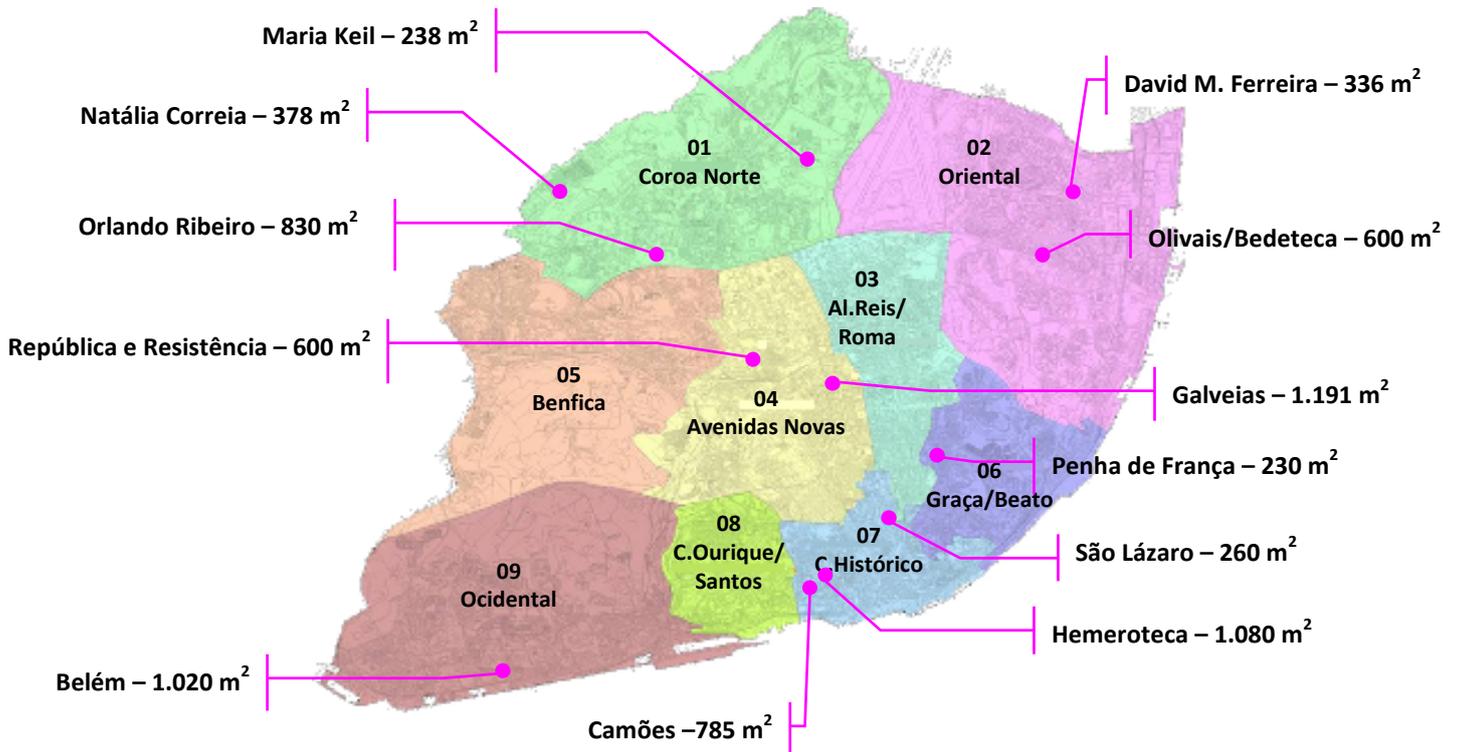
Alcântara
localização
não definida





5. PLANTAS

BIBLIOTECAS EXISTENTES

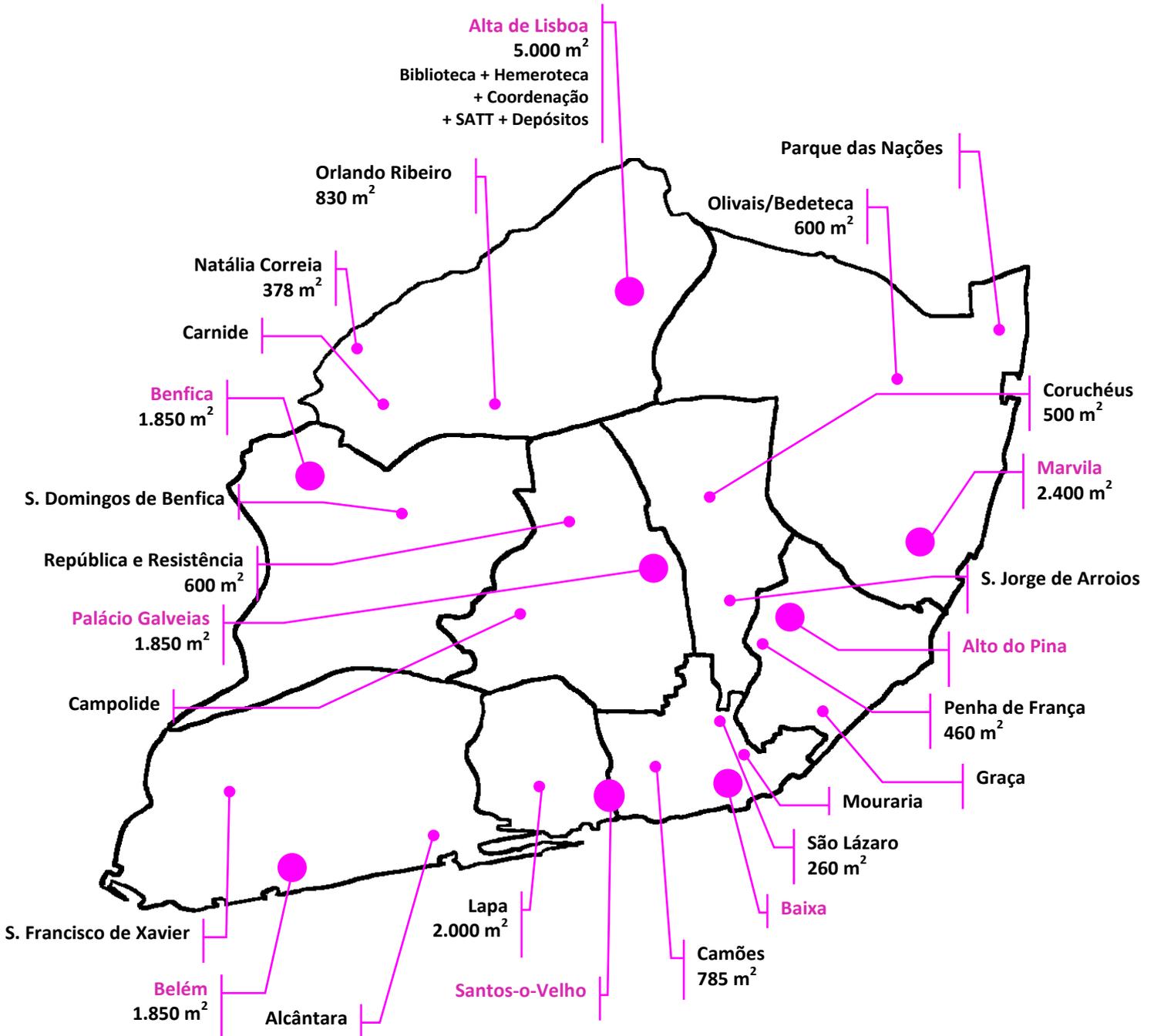




NOVA REDE DE BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE LISBOA – 2024

BIBLIOTECAS ÂNCORA – 8

BIBLIOTECAS DE BAIRRO – 18





6. BIBLIOGRAFIA

Berk and Associates. (2005). *The Seattle public library central library: economic benefits assessment: the transformative power of a library to redefine learning, community, and economic development*. Acedido a 14 de Março de 2012, em:

http://www.spl.org/Documents/branch/CEN/SPLCentral_Library_Economic_Impacts.pdf.

Building Futures. (2004). *21st century libraries: changing forms, changing futures*.

Acedido a 14 de Março de 2012, em:

http://www.buildingfutures.org.uk/assets/downloads/pdf/ffile_31.pdf.

Câmara Municipal de Lisboa. (2009). *Grandes opções do Plano 2010-2013*. Acedido a 14 de Março de 2012, em: http://www.cm-lisboa.pt/archive/doc/GOP_2010_2013.pdf

Câmara Municipal de Lisboa. (2009). *Estratégias para a cultura em Lisboa*. Acedido a 14 de Março de 2012, em: <http://cultura.cm-lisboa.pt>.

Municipality of Aarhus, Denmark. (2007). *The multimedia house: knowledge, pulse and roots*.

Acedido a 14 de Março de 2012, em:

http://www.urbanmediaspace.dk/sites/default/files/pdf/knowledge_pulse_roots.pdf.

Ministry of Education and Culture, Finland. (2009). *Finnish public library policy 2015: national strategic areas of focus*. Acedido a 14 de Março de 2012, em:

<http://www.minedu.fi/export/sites/default/OPM/Julkaisut/2009/liitteet/opm31.pdf>.

Ministry of Education and Culture, Finland. (2009). *Library development program 2006-2010: the library as an integrated service center for rural and urban areas*. Acedido a 14 de Março de 2012, em:

http://www.minedu.fi/export/sites/default/OPM/Kirjastot/linjaukset_ja_hankkeet/Librarydevelopmentprogram.pdf.

Heather Nesbitt Planning. (2005). *People places: a guide for public library buildings in New South Wales*. Acedido a 14 de Março de 2012, em:

http://www.sl.nsw.gov.au/services/public_libraries/library_mgt/lib_management_docs/peopleplaces_2ndedition.pdf.

International Federation of Library Associations. (2009). *10 ways to make a public library work: update your libraries*. Acedido a 14 de Março de 2012, em:

<http://www.ifla.org/files/public-libraries/publications/10-ways-to-make-a-public-library-work.pdf>.





CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

International Federation of Library Associations. (2009). *Manifesto da IFLA / UNESCO sobre bibliotecas públicas*. Acedido a 14 de Março de 2012, em:
<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>.

Newman, Wendy. (2008). *Third generation public libraries: visionary thinking and service development in public libraries (to 2020) and potential application in Ontario*. Acedido a 14 de Março de 2012, em:
http://www.mtc.gov.on.ca/en/publications/third_gen_libraries.pdf.

Direção Geral do Livro e das Bibliotecas, Portugal. (2009). *Programa de apoio às bibliotecas municipais*. Acedido a 14 de Março de 2012, em:
http://rcbp.dglb.pt/pt/Bibliotecas/Documents/Doc01_ProgramadeApoio2009.pdf.

Museums, Libraries and Archives Council, UK. (2009). *Inspiring learning: an improvement framework for museums, libraries and archives*. Acedido a 14 de Março de 2012, em:
http://www.inspiringlearningforall.gov.uk/export/sites/inspiringlearning/resources/repository/Detailed_framework.pdf.

Tower Hamlets Borough Council, UK. (2009). *Idea store strategy 2009*. Acedido a 14 de Março de 2012, em:
<http://www.ideastore.co.uk/public/documents/PDF/IdeaStoreStrategyAppx1CAB290709.pdf>.

Urban Libraries Council, UK. (2007). *Making cities stronger: public libraries contributions to local economic development*. Acedido a 14 de Março de 2012, em:
http://www.urban.org/UploadedPDF/1001075_stronger_cities.pdf.





CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

COMPOSIÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO PARA A REDE DE BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE LISBOA

TERESA GIL (COORDENADORA) - GABINETE DA VEREADORA DA CULTURA

ANA PAULA GORDO – DIRECTORA DA BIBLIOTECA DE ARTE DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

ANA SILVA DIAS – CHEFE DA DIVISÃO DE SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO CULTURAL

FRANCISCO MOTTA VEIGA – DIRECTOR MUNICIPAL DE CULTURA

SÓNIA NUNES – DIVISÃO DE APOIO SÓCIO-EDUCATIVO

SUSANA SILVESTRE – CHEFE DE DIVISÃO DA REDE DE BIBLIOTECAS

TERESA CRAVEIRO – DIRECTORA DO DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO / MEMBRO DO GRUPO DE TRABALHO DO PROGRAMA DO PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
DIRECÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA
PALÁCIO DO MACHADINHO
RUA DO MACHADINHO, 20
1249-150 LISBOA

ABRIL 2012

